

14°

congresso de pesquisa, ensino e extensão

conpeex

A Matemática está
em tudo!

PET

REALIZAÇÃO:



APOIO:



FUNAPE



FAPEG



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO



GOIÁS
ESTADO INOVADOR



CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico



CAPES



BANCO DO BRASIL



CAIXA



BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Aluno	Trabalho
EMANUEL GOMES PEIXOTO	PETMAT: DEMOCRATIZANDO O ENSINO DA MATEMÁTICA
GABRIELA LELES AMARAL	GEOGRAFIA NA ESCOLA AO ENCONTRO DOS ESTUDANTES: UMA PROPOSTA DE EXTENSÃO
GEORGE OLIVEIRA SILVA	RISCO BIOLÓGICO ENTRE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE UM DISTRITO DE GOIÂNIA
ISABELA DE MAGALHAES BARCELOS COSTA	PERSPECTIVAS DE APRESENTAÇÕES E OFICINAS PARA 2017 DO GRUPO CLOWN - ENGENHEIROS SEM FRONTEIRAS (CONEXÕES DE SABERES)
KATIUSSE RODRIGUES ROMEIRO	RECICLA NUTRI COMO UMA INICIATIVA PARA CONTROLE DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA FACULDADE DE NUTRIÇÃO/UFG
LUCAS ARAUJO FERREIRA	A IMPORTÂNCIA DO PETBIO NA VISÃO DOS EGRESSOS
MICAELA SOUZA SANTOS	PERCEPÇÕES SOBRE DOENÇAS EMERGENTES E REEMERGENTES DE GRANDE IMPACTO SOCIAL
MILENA DA SILVA VIEIRA	INTEGRAÇÃO ENSINO-COMUNIDADE NA APLICAÇÃO DE CONCEITOS DE REAPROVEITAMENTO E SEGURANÇA DE ALIMENTOS
RAIANA LOPES PASSOS	LITERATURA, SUBJETIVIDADES E DECOLONIALIDADE NO PET VILA BOA

PETMAT: DEMOCRATIZANDO O ENSINO DA MATEMÁTICA

PEIXOTO, Emanuel Gomes¹. **BATISTA**, Kamila Ribeiro². **GONÇALVES**, Ana Carolina de Paula³. **HUNGRIA**, Heloá Tavares de⁴. **MENDES**, Brendo de Souza⁵. **NETO**, Olávio Carelli⁶. **PAIVA**, Izabela Jakeline Lopes de⁷. **PAULA**, Rafaella Soares de⁸. **RIBEIRO**, Augusto Albuquerque⁹. **SANTOS**, Ian Domingos dos¹⁰. **SOARES**, Nathália Maria Teodoro¹¹. **XAVIER**, Alexandre de Almeida¹². **CEDRO**, Wellington Lima¹³.

Palavras-chave: PETMAT; Projetos; Educação; Matemática..

Base Teórica: O Programa de Educação Tutorial da Licenciatura em Matemática (PETMAT) é desenvolvido por um grupo de 12 bolsistas, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação no Instituto de Matemática e Estatística da Universidade Federal de Goiás (IME/UFG), orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial. Seguindo nessa linha, sob a perspectiva que assume um viés peculiar perante a

¹ Bolsista do Programa de Educação Tutorial da Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Goiás (PETMAT/UFG). E-mail: emanuellgomees@gmail.com.

² Bolsista do Programa de Educação Tutorial da Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Goiás (PETMAT/UFG). E-mail: b.girlkamilarb@gmail.com.

³ Bolsista do Programa de Educação Tutorial da Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Goiás (PETMAT/UFG). E-mail: ac.goncalves011@gmail.com.

⁴ Bolsista do Programa de Educação Tutorial da Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Goiás (PETMAT/UFG). E-mail: heloa_lolo@hotmail.com.

⁵ Bolsista do Programa de Educação Tutorial da Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Goiás (PETMAT/UFG). E-mail: brendodesousamendes@hotmail.com.

⁶ Bolsista do Programa de Educação Tutorial da Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Goiás (PETMAT/UFG). E-mail: olaviocneto@hotmail.com.

⁷ Bolsista do Programa de Educação Tutorial da Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Goiás (PETMAT/UFG). E-mail: izabelajakeline@gmail.com.

⁸ Bolsista do Programa de Educação Tutorial da Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Goiás (PETMAT/UFG). E-mail: rafaellasp10@hotmail.com.

⁹ Bolsista do Programa de Educação Tutorial da Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Goiás (PETMAT/UFG). E-mail: augustualb@hotmail.com.

¹⁰ Bolsista do Programa de Educação Tutorial da Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Goiás (PETMAT/UFG). E-mail: ianddossantos@gmail.com.

¹¹ Bolsista do Programa de Educação Tutorial da Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Goiás (PETMAT/UFG). E-mail: nathaliasoareees@gmail.com.

¹² Bolsista do Programa de Educação Tutorial da Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Goiás (PETMAT/UFG). E-mail: alexandremps@gmail.com.

¹³ Professor Doutor do IME/UFG. Tutor do Programa de Educação Tutorial da Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Goiás (PETMAT/UFG). E-mail: wcedro@ufg.br.

educação matemática, os bolsistas do PETMAT assumem a responsabilidade de através dos três pilares da universidade discutir, pensar e refletir os diversos elementos e situações envolvidas no ensino de matemática. Quatro projetos desenvolvidos semestralmente são fundamentais no planejamento do PETMAT, são eles o Matemática Básica em Perspectiva, Vivenciando o Cálculo, Clube de Matemática e Matemática no Circo. A busca por um ensino de qualidade da matemática é algo em comum em todos eles, pois a prioridade “para aqueles que discordam da forma como a sociedade [...] se organiza, é construir coletivamente os espaços efetivos de inovação na prática educativa que cada um desenvolve na sua própria instituição.” (CORTELLA, 2000, p. 137), deste modo, fugindo dos métodos tradicionais de ensino da matemática metódica e tecnicista vista no ensino regular, cada um desses projetos assume em suas peculiaridades um caráter potencializador de formação humana, onde a matemática é valorizada de tal forma que percebam sua importância no cotidiano e no processo de emancipação frente ao conhecimento.

Objetivo: O objetivo deste trabalho é ressaltar os principais pontos que reverberam tanto na formação do bolsista, como naqueles sujeitos que são atingidos pelas ações dos projetos desenvolvidos pelo PETMAT. A educação matemática é tida como referência na construção dessas ações, que buscam incentivar aquele que procura obter o conhecimento matemático a perceber que este se encontra presente por toda parte.

Metodologia: Trabalhando nos moldes de educação tutorial os bolsistas são divididos em trios, em que cada trio fica responsável por desenvolver um projeto. Apesar dessa divisão, há uma troca de saberes e experiências vivenciadas, nas reuniões, a fim de que todos vivencie o PETMAT como um todo. Os projetos são desenvolvidos semestralmente. Segue abaixo uma descrição de cada projeto:

Matemática Básica em Perspectiva: Este projeto surgiu a partir de inquietações de um grupo de bolsistas e professores ao se depararem com as dificuldades com a matemática enfrentadas pela comunidade em geral. A partir disso um Curso de

Matemática Básica foi idealizado e ofertado para a comunidade da região metropolitana de Goiânia. O curso possui um material didático elaborado pelos integrantes do projeto para atender as principais características das aulas, que é instigar os estudantes a saber os “Porquês” da matemática. As aulas são ministradas aos sábados, das 8:30 às 12:00h por um dupla de ministrantes, que possuem autonomia de decidirem se irão ministrar cada uma uma parte do conteúdo individualmente ou simultaneamente todo conteúdo, de forma mais dinâmica. Para o bom funcionamento do projeto e formação docente dos discentes participantes, reuniões semanais são realizadas com toda a equipe executora, o objetivo é analisar a prática docente de cada integrante e o desenvolvimento da turma assim como fatos e experiências decorrentes da relação aluno-professor, algo novo para os estagiários e bolsistas. Para esse momento de formação é tomado como base os relatos feitos de cada aula por meio das narrativas, onde cada integrante coloca seu ponto de vista em relação aos pontos colocados aqui anteriormente.

Matemática no Circo: O projeto Matemática no Circo tem como objetivo desmistificar a matemática por meio do desenvolvimento de atividades lúdicas e através delas estimular as crianças à apropriação de conhecimentos matemáticos de forma mais agradável. O projeto é desenvolvido a partir da elaboração de atividades lúdicas que envolvam a matemática e a arte circense, sendo estas realizadas pelos integrantes bolsistas e um estagiário. As atividades são planejadas nas reuniões que ocorrem às terças-feiras e são desenvolvidas com as crianças no circo Laheto as quintas-feiras.

Clube de Matemática: O Clube de Matemática é um projeto pautado na Teoria Histórico-Cultural, desenvolvido com os anos iniciais e tem por objetivo desenvolver a apropriação dos conceitos matemáticos em seus participantes, através de atividades lúdicas coletivas que trabalhem o movimento lógico histórico dos conceitos, e favoreça a natureza das crianças. O projeto, não vem apenas revolucionando a sala de aula, mas também seus próprios integrantes que, no movimento interno de organização, se tornam tutores e também aprendizes, vislumbrando novas facetas do conhecimento matemático numa constante troca de

conhecimento coletivo. As crianças envolvidas passam não só a gostar de matemática, mas a entendê-la, desenvolvendo o senso crítico, criatividade, o trabalho colaborativo e, principalmente, o carinho e o respeito ao próximo, tornando-se bons estudiosos e grandes seres humanos. Isso acontece porque esse movimento se dá por meio de uma busca pela educação humanizadora, possibilitando às crianças a apropriação dos conhecimentos matemáticos historicamente construídos.

Vivenciando o Cálculo: O projeto foi criado no ano de 2008, e surgiu à partir de inquietações relacionadas à alta taxa de reprovação e evasão na matéria de Cálculo I no curso de Matemática. Utilizando a Educação Tutorial como forma de mediar o conhecimento, e apoiando-se em uma apostila que foi criada pelo grupo e a todo semestre é reformulada, o projeto em seus primórdios era exclusivamente voltado para os acadêmicos do curso de Matemática, mas, no ano de 2016, o grupo sentiu a necessidade de abranger o projeto para os outros cursos que possuem em sua grade a matéria de Cálculo, seja ele 1A, 1B ou 1C. Assim, houve uma alta procura por parte dos acadêmicos, sendo necessário fazer sorteios, para de forma justa, selecionar os tutorandos. Devido a limitação de tutores, são ofertadas para o curso somente 20 vagas, mas, neste segundo semestre de 2017, o grupo resolveu inovar e ofertar o curso em dois horários. Nos semestres anteriores, o curso ocorreu somente no turno matutino, agora no semestre 2017/2, o Curso “Círculo Tutorial - Paulo Freire”, também ocorrerá no turno vespertino, e os tutores estão com grande expectativa para atender uma demanda maior de acadêmicos e verificar se bons resultados vão se repetir neste novo formato.

Resultados: Os resultados alcançados pelos projetos têm sido bastante positivos, principalmente no que se visa atingir a sociedade como um todo. Cada um tem sua trajetória em busca de trazer a matemática para o cotidiano dos alunos, mesmo sendo em ambientes distintos, todos trazem consigo a vontade e estímulos de se ensinar matemática de forma mais prazerosa, e de forma mais significativa para os estudantes. Em todo semestre há estudos e reformulações de atividades e metodologias para termos incessantes aprimoramentos nos projetos. Com isso

conseguimos aproximar cada vez mais a matemática com a realidade dos sujeitos atingidos pelas ações dos projetos e mostrar que ela pode estar presente na vida cotidiana de cada pessoa, deste modo a matemática acaba sendo fundamental para uma visão de mundo mais abrangente.

Conclusões: Levar a matemática sobre perspectivas não padronizadas pelo ensino regular tem feito os sujeitos atingidos pelas ações vindas dos projetos mais abertos a compreensão da matemática, não como algo metódico e incompreensível, mas como uma área de conhecimento próxima de suas vivências e realidades. Projetos como estes têm possibilitado a criação de espaços educativos que potencializam o ensino da matemática de forma a desmistificá-la e torná-la mais próxima do sujeito que procura seu entendimento. Pois a matemática é assim como D'Ambrósio diz:

[...] uma estratégia desenvolvida pela espécie humana ao longo de sua história para explicar, para entender, para manejar e conviver com a realidade sensível, perceptível, e com o seu imaginário, naturalmente dentro de um contexto natural e cultural. (D'AMBRÓSIO, 2005, p. 102)

É comum neles situações que proporcionam a autonomia do sujeito, que entenderá que a matemática pode ser vista como “matemáticas”, em que seu universalismo se faz presente nas mais simples tarefas da vida cotidiana como também nos mais avançados centros de tecnologia e campos da filosofia, arte, ciências naturais, e nos mais diversos campos do conhecimento.

Referências:

CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento:** fundamentos epistemológicos e políticos - 3a. São Paulo: Editora Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000. (Coleção perspectiva: 5).

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Sociedade, cultura, matemática e seu ensino. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 99-120, jan./abr. 2005. ISSN 1678-4634. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1517-970220050001&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 set. 2017.

“GEOGRAFIA NA ESCOLA AO ENCONTRO DOS ESTUDANTES”: UMA PROPOSTA DE EXTENSÃO*

AMARAL, Gabriela Leles (autora)¹. **SANTOS**, Rosenilde Silva dos. (co-autora)².
ALMEIDA, Andressa Cristina Moreira de (co-autora)³. **ALVES**, Leonardo Costa (co-
autor)⁴. **FARIAS**, Airton Rodrigues de (co-autor)⁵. **FRAZÃO**, Ana Paula Rodrigues
Feitosa (co-autora)⁶. **MIRANDA**, Marielly de Sousa (co-autora)⁷. **NASCIMENTO**,
Vinícius Soares do (co-autor)⁸. **PERES**, Dayana Louzada (co-autora)⁹. **PINTO**, Aline
Bentes (co-autora)¹⁰. **RODRIGUES**, Dayane Lúcio (co-autora)¹¹. **RODRIGUES**,
Lucas Kalil de Paula (co-autor)¹². **SANTOS**, Yara Pereira (co-autora)¹³. **SILVA**,
Michelle Andrade da (co-autora)¹⁴. **BORGES**, Ronan Eustáquio (orientador)¹⁵.

Palavras – chave: ação de extensão, PETGEO, Geografia, escola pública.

JUSTIFICATIVA

O projeto de extensão “*Geografia na Escola ao encontro dos estudantes*” advém de uma preocupação social dos integrantes do Programa de Educação Tutorial de Geografia, da Universidade Federal de Goiás (PETGEO/UFG), com a baixa inserção de alunos do ensino médio da rede pública de ensino no ensino

*Resumo revisado pelo tutor do Programa de Educação Tutorial do curso de Geografia da Universidade Federal de Goiás (PETGEO/UFG).

¹ Bolsista do PETGEO/UFG. Instituto de Estudos Socioambientais (IESA/UFG). E-mail: rosaflorgeo@gmail.com

² Bolsista do PETGEO/UFG. Instituto de Estudos Socioambientais (IESA/UFG). E-mail: glesamaral@gmail.com

³ Bolsista do PETGEO/UFG. Instituto de Estudos Socioambientais (IESA/UFG). E-mail: andressagyn2404@hotmail.com

⁴ Bolsista do PETGEO/UFG. Instituto de Estudos Socioambientais (IESA/UFG). E-mail: leonardo3609@gmail.com

⁵ Bolsista do PETGEO/UFG. Instituto de Estudos Socioambientais (IESA/UFG). E-mail: tonquerbiscoito@hotmail.com

⁶ Bolsista do PETGEO/UFG. Instituto de Estudos Socioambientais (IESA/UFG). E-mail: anapaulafraza0123@gmail.com

⁷ Bolsista do PETGEO/UFG. Instituto de Estudos Socioambientais (IESA/UFG). E-mail: mariellymiranda@outlook.com

⁸ Bolsista do PETGEO/UFG. Instituto de Estudos Socioambientais (IESA/UFG). E-mail: woodaambiente@gmail.com

⁹ Bolsista do PETGEO/UFG. Instituto de Estudos Socioambientais (IESA/UFG). E-mail: dayana_louzzada@hotmail.com

¹⁰ Bolsista do PETGEO/UFG. Instituto de Estudos Socioambientais (IESA/UFG). E-mail: alininhabentes@gmail.com

¹¹ Bolsista do PETGEO/UFG. Instituto de Estudos Socioambientais (IESA/UFG). E-mail: dayne.2010@hotmail.com

¹² Bolsista do PETGEO/UFG. Instituto de Estudos Socioambientais (IESA/UFG). E-mail: lukallil@hotmail.com

¹³ Voluntária do PETGEO/UFG. Instituto de Estudos Socioambientais. E-mail: yara-yps@hotmail.com

¹⁴ Voluntária do PETGEO/UFG. Instituto de Estudos Socioambientais. E-mail: micheleandrade_38@hotmail.com

¹⁵ Tutor do PETGEO/UFG. Professor Associado no Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás (IESA/UFG). E-mail: ronanborgesbr@gmail.com

superior público, e de uma demanda do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás (IESA/UFG), pela diminuição do índice de evasão do curso de Geografia (bacharelado e licenciatura). Neste sentido, visamos promover uma maior integração entre o ambiente universitário, e os alunos de escolas públicas, de bairros periféricos, do município de Goiânia-GO.

Esses estudantes poderão ter uma visão ampla sobre a universidade pública e compreenderem que têm direito ao ensino superior gratuito e de qualidade, ressaltando que a Universidade Federal de Goiás está próxima a realidade geográfica vivida por esse público. O grupo PET, por meio do projeto, deseja apresentar a Geografia como uma das possibilidades de curso superior existentes a ser considerada e as possibilidades que os futuros Geógrafos têm para inserção no mercado de trabalho.

Sabe-se que as escolas públicas da periferia estão submetidas a uma realidade de acesso à informação diferente das escolas públicas centrais, pelo afastamento geográfico do centro urbano e pela marginalização que estão submetidas, com isso, são poucas as ações de cunho social que chegam até tais instituições. Essa situação de marginalidade que esses alunos estão submetidos dificulta, não só pela distância física, mas pela ausência de divulgação e disseminação da informação, o acesso a informações importantes para que tenham condições de lutar por seus direitos à educação. A Constituição Brasileira de 1988 garante o direito à educação a todo cidadão. Segundo o artigo 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2010)

Dessa forma, entende-se que a educação configura-se como dever do Estado, assim como, garantir que todos tenham acesso à educação gratuita e de qualidade em todos os níveis, independentemente da classe social, raça, orientação religiosa, sexual etc...

Apesar do direito à educação ser um direito garantido na constituição federal de 1988, sabe-se que, na prática, nem todos possuem condições adequadas para que esse direito possa ser, de fato, usufruído. Na realidade, os mais pobres e, conseqüentemente, estudantes de escolas públicas têm negado o seu direito de prosseguir estudando e de fazê-lo com qualidade, impossibilitando uma análise

crítica de sua realidade e se preparando para adentrar o mundo do trabalho e do emprego e dos negócios de forma mais preparada.

Assim, enquanto estudantes da ciência geográfica e integrantes do grupo PET Geografia entendemos que o projeto *Geografia na escola ao encontro dos estudantes* constitui-se como um meio de apresentar a Geografia enquanto uma forma de entender o mundo, contribuindo com o desenvolvimento desses indivíduos que estão em situação de marginalidade, na medida em que nos comprometemos com uma causa de cunho social, exercendo a cidadania e visando a garantia de jovens cidadãos, estudantes de escola pública, acessar a universidade pública que, afinal, constitui-se como direito de todos.

OBJETIVOS

O objetivo geral do projeto é apresentar a universidade aos estudantes de escolas públicas da periferia do município de Goiânia e região metropolitana e incentivá-los a ingressar no curso de Geografia. Para cumprir com tal, elencamos objetivos específicos como: realizar rodas de conversas apresentando o curso de Geografia e panfletagem sobre as formas de ingresso e permanência na UFG, assim como ações de capacitação do grupo PETGEO a fim de nos prepararmos para as atividades de extensão do projeto.

METODOLOGIA

Para a efetivação deste projeto o PETGEO/ UFG realizou diferentes ações, dentre elas: oficinas sobre inclusão, permanência e ações afirmativas, identificação e contato com as escolas parceiras no município de Goiânia e região metropolitana, o cadastro do projeto junto a Pró – Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROEC/UFG), posteriormente, a confecção de folders de divulgação do curso de Geografia (bacharelado e licenciatura) e das formas de inclusão e permanência e ações afirmativas, dentro da UFG, junto a PROEC/UFG e, por fim, realizaremos as ações nas escolas junto com alunos de ensino médio e 2ª fase do ensino fundamental, nas escolas públicas selecionadas.

Primeiramente, realizaram-se as oficinas de capacitação do próprio grupo em parceria com a Coordenação de Ações Afirmativas (CAAF) e Espaço de Inclusão e Permanência (Espaço de Convivência) da UFG. Tais atividades foram realizadas visando, também, explicar o contexto de surgimento do sistema de cotas, na UFG e

no Brasil, e as formas de ingresso e permanência que vêm sendo desenvolvidas dentro da universidade como um todo, com a proposta de que os petianos tenham referencial teórico ao explicar sobre as cotas para oriundos de escola pública como um todo.



Figura 1: **Folder de divulgação do evento promovido pelo PETGEO/UFG.**
Autor: Airton Rodrigues de Farias, 2017.

A segunda etapa foi a confecção do folder para ser distribuído aos escolares durante a visita para a divulgação. O material foi confeccionado em parceria com a PROEC-UFG e aborda as diferentes formas de ingresso da UFG, bem como as possibilidades de auxílio para permanência, os programas de iniciação científica, iniciação à docência e o de educação tutorial, assim como, apresenta o curso de Geografia e suas diferentes habilitações (bacharelado e licenciatura), o mercado de trabalho e curiosidades sobre o curso.

A terceira etapa será a visita nas escolas parceiras que terão início no mês de outubro de 2017 e se prolongarão até o próximo ano.

RESULTADOS ESPERADOS

Pretende-se com esse projeto realizar uma ampla divulgação do curso de Geografia nas escolas públicas de Goiânia e região metropolitana com vistas à

apresentação de uma possibilidade de carreira profissional futura para esses jovens com que iremos ter contato, o aumento do número de ingressos no curso de Geografia da UFG e a diminuição do índice de evasão do mesmo.

Dessa forma, esses estudantes poderão ter uma visão ampla sobre a universidade pública e compreenderem que têm direito ao ensino superior gratuito e de qualidade, ressaltando que a Universidade Federal de Goiás está próxima a realidade deles e que acessá-la é possível e importante. Esperamos que com o projeto possam obter as informações necessárias para realizar uma escolha mais consciente a respeito do seu futuro profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o projeto de extensão “*Geografia na Escola ao encontro dos estudantes*”, promovido pelo PETGEO/UFG, tem intenções sociais de cunho nobre e importantes para a universidade pública, em especial a Universidade Federal de Goiás (UFG), para o Instituto de Estudos Socioambientais (IESA), principalmente o curso de Geografia, e para o próprio Programa de Educação Tutorial do curso de Geografia (PETGEO/ UFG).

O projeto tem colaborado com as demandas da UFG de divulgação dos programas de inclusão, permanências e as ações afirmativas, incentivando os jovens oriundos de escolas públicas a ingressarem em uma universidade pública e, especialmente, no curso de Geografia da UFG que, como dito anteriormente, tem tido um alto índice de evasão nos últimos anos, além de configurar-se como uma ação que mobiliza todo o PETGEO, fazendo-nos crescer enquanto geógrafos em formação e sensibilizando-nos para as causas de cunho social das quais a Geografia pode e deve ocupar-se.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 64/2010, pelo Decreto nº186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretarias de Edições Técnicas, 2010.

COUTO, Marcos Antônio Campos. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC Componente curricular: geografia Parecer Crítico**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/relatorios-analiticos/pareceres/Marcos_Antonio_Campos_Couto.pdf> Acesso em: 08/03/2017.

RISCO BIOLÓGICO ENTRE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE UM DISTRITO DE GOIÂNIA

SILVA, George Oliveira¹; **CAMPOS**, Ana Clara Alves¹; **ALMEIDA**, Bruna Cristina Barbosa¹; **SOUSA**, Bruna Mendes¹; **COLARES**, Carlos Matheus Pierson¹; **CABRAL**, Gabrielly Stefany Loiola¹; **ALMEIDA**, Gustavo Paulo¹; **ROCHA**, Isabela Luisa de Almeida¹; **VIEIRA**, Jamile Silva¹; **XAVIER**, Lais Lara Silva¹; **SILVA**, Laryssa Martins Mendes¹; **PEREIRA**, Letícia Helbingen¹; **RODRIGUES**, Luciana Pereira¹; **COSTA**, Nathália Melo¹; **SILVA**, Wanessa Freitas¹; **GALDINO JÚNIOR**, Hélio².

Palavras-Chave: Agente Comunitário de Saúde, risco ocupacional, risco biológico

Justificativa/Base Teórica:

O Agente comunitário de saúde (ACS) é considerado um importante articulador entre a equipe e a população, capaz de estabelecer uma via de acesso do usuário à UBS, uma vez que trabalha diretamente com determinada comunidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). Gomes et al., (2015) identificaram que os ACS, durante suas atividades laborais, estão expostos a riscos de natureza: física, química, biológica, ergonômica e psíquica. Consideram-se riscos físicos a exposição ao calor, frio e umidade, raios solares do tipo UVA e UVB (NASCIMENTO et al., 2017) os riscos químicos incluem gás CO₂ proveniente de veículos e indústrias, indivíduos fumantes, além de poeira de vias não asfaltadas; entre os riscos biológicos o contato com pessoas portadoras de doenças infectocontagiosas, água e alimentos contaminados e ambientes insalubres; os riscos ergonômicos são referidos como longas caminhadas, carregamento de pastas e mochilas pesadas e períodos prolongados de pé; e os riscos psíquicos, destacam-se a presença de animais perigosos (cachorros, cobras, escorpiões, cavalos), risco de agressão por populares e esgotamento profissional (TRINDADE et al., 2007).

Estudos sugerem que a percepção dos ACS quantos aos riscos nos quais estão expostos é limitada, ligada principalmente aos riscos físicos. Poucos estudos avaliaram a percepção do risco ocupacional pelo ACS, dos quais, no estudo de Nascimento et al., (2017) a exposição aos raios solares e proteção contra animais foram os principais riscos evidenciados pelos ACS, fato reforçado pelo estudo de

¹Faculdade de Enfermagem/UFG: george-brito@outlook.com; anaclara_campos@hotmail.com; brunabarboalmeida@gmail.com; bmds.enfermagem@gmail.com; cmpc17@gmail.com; ellybi@hotmail.com; gustavopaulo08@hotmail.com; isabelalluisa@gmail.com; jamilesilvera@gmail.com; laislara.xavier@gmail.com; laryssamartinsms@gmail.com; leticiahelbingen@hotmail.com; lucyerpereira@gmail.com; nathy.m.c.27@gmail.com; wanessafreitas.fen@gmail.com.

² Tutor do PET/ENF/UFG, Professor Adjunto da FEN/ UFG: heliogjr@yahoo.com.br.

Santana et al., (2009) que identificaram que os ACS se preocupam com a exposição aos raios solares e demonstram medo de agressão durante a visita domiciliar.

Entretanto, outros estudos (ROGERIO et al, 2015; MAGALHÃES et al., 2015; BORGES et al., 2014) evidenciam que os ACS também estão expostos a agentes biológicos. Rogerio et al (2015) e Borges et al (2014) demonstram que a exposição ao *Mycobacterium tuberculosis* representa um agravo importante aos ACS, visto que a busca ativa de sintomáticos respiratórios é uma atividade do ACS, configurando a este profissional risco de desenvolvimento da doença. A literatura tem evidenciado situações de risco de exposição a material biológico em atividades que por vezes extrapolam as atribuições dos ACS, como auxílio no banho de idosos e curativo em pacientes com feridas (MAGALHÃES et al., 2015; NASCIMENTO & DAVID 2008), exposição percutânea a agulhas na unidade de saúde devido ao descarte inadequado (DIAS, MACHADO e SANTOS, 2012). Estudos de epidemiologia de acidentes com material biológico entre profissionais da área da saúde têm mostrado que apesar de baixa frequência, estes acidentes ocorrem entre os ACS (JULIO, FILARDI e MARZIALE 2014; DIAS, CAVALCANTE et al., 2013; SPAGNUOLO, BALDO e GUERRINI, 2008).

Objetivo: Este estudo tem como objetivo identificar a percepção dos Agentes Comunitários de Saúde frente aos riscos biológicos durante suas atividades laborais.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, realizado em Centros de Saúde da Família (CSF) pertencentes ao distrito sanitário Sudoeste do município de Goiânia – GO, no período de março a julho de 2017. A população deste estudo constituiu-se de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) atuantes nos CSF do distrito sanitário supracitado, sendo critérios para inclusão no estudo: ser ACS atuante em CSF, estar no exercício de suas funções durante o período de coleta de dados e ter idade maior ou igual a dezoito anos. Após aprovação do comitê de ética em pesquisa (parecer 1.012.706), foi agendado um dia e horário para uma reunião com os ACS atuantes em sua unidade. Na reunião houve esclarecimentos sobre a pesquisa e consentimento dos sujeitos em participar, dado pela assinatura do TCLE, ocorreu então o procedimento de coleta de dados, por meio de um questionário autoaplicável e composto por três partes: a primeira contemplou aspectos sócio-demográficos dos ACS; a segunda, informações gerais sobre a carga de

trabalho e cursos realizados pelos profissionais; a terceira abrangeu a exposição a material biológico, contendo a seguinte questão aberta: Na sua opinião quais atividades que você realiza que o expõe ao risco biológico? As repostas foram digitadas em uma tabela, em seguida agrupadas por categorias e submetidas a análise de estatísticas descritivas.

Resultados/Discussão: Participaram deste estudo 83 Agentes Comunitários de Saúde, população predominantemente de profissionais do sexo feminino (75/83, 90,4%) de idade média de 36,8 anos $\pm 9,6$, sendo a idade mínima de 23 anos e a idade máxima de 64 anos. O grau de escolaridade mais frequente foi o ensino médio completo, sendo 65,4% dos ACS, seguido de ensino superior completo (23,5%) e por fim ensino fundamental completo (11,1%). O tempo de atuação como ACS apresentou-se mais frequente nos dois extremos da variável, ou seja, profissionais novos no serviço, com 1 mês a 1 ano e 11 meses de trabalho (36,1%) e profissionais experientes com mais de 10 anos de serviço (39,8%). A carga de trabalho de 40h semanais é realizada por 100% dos ACS deste estudo. Destes, 88% afirmaram não possuir outro vínculo empregatício.

Quanto a exposição ao risco biológico, 8,43% (7/83) referiram não realizar nenhuma atividade que o exponha ao risco, enquanto que 10,8% não responderam à pergunta. Dessa forma 80,7% (67/83) referiram realizar alguma atividade que os expõem ao risco biológico. Foram consideradas atividades com exposição ao risco biológico: contato com paciente com tuberculose (42,16%) e contato com paciente com hanseníase (22,89%) durante a visita domiciliar, mordedura por animais (14,45%), coleta de escarro (12,04%), contato com saliva (8,43%), na realização de HGT (4,81%), contato com paciente com gripe/influenza (4,81%), realização de curativo (4,81%), contato com secreção/sangue (3,6%) e a vacinação de animais foi referido por 2,4% dos sujeitos.

Dentre os achados em relação a percepção do risco, destacam-se aquelas que não interpretam como risco sua atividade laboral e aquelas que não responderam à questão. Esse dado sugere baixo conhecimento sobre risco biológico na atividade laboral. Bessa et al (2010) corrobora esse dado demonstrando em seu estudo que profissionais da Atenção Básica não identificam na maioria das vezes os riscos do ambiente laboral e a exposição aos mesmos nas atividades que executam.

Também pode-se inferir que a falta de educação continuada contribua para tal achado. Entretanto, a maioria da população estudada entende que existe o risco biológico na atividade laboral, dado que corrobora a existência do mesmo na atividade do ACS concordando com outros estudos (ALMEIDA, BAPTISTA e SILVA, 2016; GOMES, 2015; SPAGNUOLO, BALDO e GUERRINI, 2008).

A preocupação com a transmissão de doenças infecciosas como Tuberculose (TB) e Hanseníase se destacam na percepção das ACS. A literatura evidencia alta prevalência de infecção latente de *M. tuberculosis* entre ACS (BORGES et al, 2014; RODRIGUES et al, 2009) indicando alta exposição ao bacilo da TB. Porém, apesar de ser um dos riscos mais percebidos pela população do estudo (42,16%), menos da metade das entrevistadas reconheceram o contato com pessoas com tuberculose como risco biológico. Gomes et al (2015) identificam a preocupação de ACS com o risco de adquirirem hanseníase por não conhecerem quem são os portadores da doença. A exposição a sangue e outros fluidos corporais foi evidenciada neste estudo evidenciou-se que os ACS executam atividades de exposição a material biológico (tais como punção digital para hemoglicoteste) e exsudato de feridas, que também foram encontradas em outros estudos (ALMEIDA et al., 2016; MAGALHÃES et al., 2015; JULIO, FILARDI e MARZIALE, 2014; DIAS, MACHADO e SANTOS, 2012), indicando que o ACS realiza atividades que extrapolam suas funções, seja por falta de supervisão ou por falta de delimitação clara das suas atribuições junto a equipe e comunidade.

Considerações Finais: Os ACS, em sua maioria percebem que sua atividade laboral apresenta risco biológico. Uma parcela considerável não foi capaz de identificar atividades que apresentem risco, sugerindo desconhecimento sobre o tema e necessidade de educação continuada para com esses profissionais. Quanto aos riscos em específico, os mais citados foram contato com pacientes com tuberculose e hanseníase, seguidos de mordeduras de animais e exposição a sangue e outros fluídos.

Referências

ALMEIDA, M. C. S; BAPTISTA, P. C. P; SILVA, A. Acidentes de trabalho com agentes comunitários de saúde. **Rev enferm UERJ**. Rio de Janeiro. v.24, n.5, e17104. 2016.

ARAÚJO T. M. E; ALMEIDA P. D; BEZERRA, F. K. O. Conhecimento de agentes comunitários de saúde sobre vacinação da criança no 1º ano de vida. **Rev enferm UFPE on line**. Recife. V.9, n. 8, p. 8778-7. Ago, 2015.

BESSA, M. E. P. et al. Riscos ocupacionais do enfermeiro atuante na estratégia saúde da família: [revisão]. **Rev. enferm. UERJ**. v. 18, n. 4, p. 644-649, 2010.

DIAS, M. A. C.; MACHADO, A. A.; SANTOS, B. M. O. Acidentes ocupacionais com material biológico: retrato de uma realidade*. **Medicina (Ribeirão Preto)**. v. 45. n.1. p. 12-22. 2012.

GOMES, M.F et al. Riscos e agravos ocupacionais: percepções dos agentes comunitários de saúde. **J. res.: fundam. Car.** Rio de Janeiro, v. 7, nº 4, p. 3574-3586, out/dez, 2015.

JULIO, R. S; FILARDI, M. B. S; MARZIALE, M. H. P. Acidentes de trabalho com material biológico ocorridos em municípios de Minas Gerais. **Rev Bras Enferm.** Rio de Janeiro. v. 67, n.1. p 119-26. Jan-Fev. 2014.

MAGALHÃES, K. A et al. A visita domiciliária do agente comunitário de saúde a famílias com idosos frágeis. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 20, nº 12, p. 3787-2796, 2015.

MARTINES, W. R. V.; CHAVES, E. C. Vulnerabilidade e sofrimento no trabalho do agente comunitário de saúde no Programa de Saúde da Família. **Rev Esc Enferm USP**. 2007 Set;41(3):423-33.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria no 648/GM, de 28 de março de 2006. Brasília (Brasil): **Ministério da Saúde**; 2006.

NASCIMENTO, G. M; DAVID, H. M. S. Avaliação de riscos no trabalho de Agentes Comunitários de Saúde: um processo participativo. **Rev Enferm. UERJ**. Rio de Janeiro. v. 16. n.4. p. 550-556. Out/Dez, 2008.

NASCIMENTO, V. F et al. Dificuldades apontadas pelo Agente Comunitário de Saúde na realização do seu trabalho. **Saúde (Santa Maria)**. V.43, n.1, p. 60-69, Jan/Abr. 2017.

SANTANA, J. C. B et al. Agente comunitário de saúde: percepções na Estratégia Saúde da Família. **Cogitare Enferm**. V.14, n.4, p. 645-52, Out/Dez. 2009.

SPAGNUOLO, R. S; BALDO, R. C. S; GUERRINI, I. A. Análise epidemiológica dos acidentes com material biológico registrados no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador – Londrina-PR. **Rev Bras Epidemiol**. V.11, n.2, p.315-323. 2008.

TRINDADE LL et al. Cargas de trabalho entre os agentes comunitários de saúde. **Rev Gaúcha Enferm**. Porto Alegre. v. 28. n.4. p. 473-479. Dez. 2007.

PERSPECTIVAS DE APRESENTAÇÕES E OFICINAS PARA 2017 DO GRUPO CLOWN - ENGENHEIROS SEM FRONTEIRAS (CONEXÕES DE SABERES)

COSTA, Isabela de Magalhães Barcelos¹. **ARAÚJO**, Isabela Fontes de². **LEMOs**, Murilo Bueno Julião³. **BECHAIRA**, Alan⁴. **ANABUKI**, Iury Canedo⁵. **COSTA**, Laryssa Cristinne Afonso da⁶. **BORGES**, Lorrana Maria Barbara Ferreira⁷. **RODRIGUES**, Maira Ferreira da Silva⁸. **MOREIRA**, Marília Honorato⁹. **SANTOS**, Guilherme Fernandes dos¹⁰. **DEUS JÚNIOR**, Getúlio Antero de¹¹.

Palavras-chave: Teatro Pobre, Grupo Clown - Engenheiros Sem Fronteiras, Conexões de Saberes, Formação Humanística, Grupo PET - Engenharias.

Justificativa/Base teórica: O homem é formado por uma nuance de aprendizados adquiridos ao longo de sua vivência, de forma que, depois de passar por determinadas experiências, encontra áreas de maior afinidade para se especializar, tanto na esfera profissional quanto pessoal, buscando sempre novos conhecimentos. A ambição pelo saber é parte intrínseca do ser humano. Contudo, a Sociedade atual é regida pelo princípio do conhecimento técnico, onde jovens e adultos são instruídos a aprender para ser, ou seja, absorver técnicas relacionadas aos seus campos de aptidão, abstrair as demais áreas e esquecer o lado do pensamento crítico acerca da Sociedade que está inserido (MARTINELLI, 2016).

* Resumo revisado pelo Orientador e Coordenador da Ação de Extensão e Cultura - código EEEC-21: Projeto de Extensão "Engenheiros Sem Fronteiras". (Coordenador: Prof. Dr. Getúlio Antero de Deus Júnior). ¹ Bolsista da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Goiás (PROGRAD/UFG). Acadêmica, membro do Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes) e membro do Grupo Clown - Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes) - Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e Computação - EMC/UFG. E-mail: isabela.costamb@gmail.com. ² Bolsista da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Goiás (PROGRAD/UFG). Acadêmica, membro do Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes) e membro do Grupo Clown - Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes) - Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e Computação - EMC/UFG. E-mail: isabela_ifa2009@hotmail.com. ³ Bolsista da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Goiás (PROGRAD/UFG). Acadêmico, membro do Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes) e membro do Grupo Clown - Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes) - Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e Computação - EMC/UFG. E-mail: murilobuejl@gmail.com. ⁴ Acadêmico, não bolsista e membro do Grupo Clown - Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes) - Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e Computação - EMC/UFG. E-mail: jpdm1@live.com. ⁵ Acadêmico, não bolsista e membro do Grupo Clown - Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes) - Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e Computação - EMC/UFG. E-mail: iuryanabuki@hotmail.com. ⁶ Acadêmica, não bolsista e membro do Grupo Clown - Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes) - Escola de Engenharia Civil e Ambiental - EECA/UFG. E-mail: lary.c.afonso@gmail.com. ⁷ Acadêmica, não bolsista e membro do Grupo Clown - Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes) - Escola de Engenharia Civil e Ambiental - EECA/UFG. E-mail: lorranamaria390@gmail.com. ⁸ Acadêmica, não bolsista e membro do Grupo Clown - Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes) - Escola de Engenharia Civil e Ambiental - EECA/UFG. E-mail: mairafsr@gmail.com. ⁹ Acadêmica, não bolsista e membro do Grupo Clown - Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes) - Escola de Engenharia Civil e Ambiental - EECA/UFG. E-mail: mariliahonorato@gmail.com. ¹⁰ Acadêmico, não bolsista e membro do Grupo Clown - Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes) - Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e Computação - EMC/UFG. E-mail: guilherme_fernandes_santos@hotmail.com. ¹¹ Professor Doutor da EMC/UFG. Tutor do Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes). E-mail: gdeusjr@ufg.br. murilobuejl@gmail.com.

É notório este direcionamento do modo de ensino quando são analisados brevemente pequenos grupos das determinadas “grandes áreas” do conhecimento: Humanas, Exatas e Biológicas, onde cada qual tem predisposição para certos assuntos e os demais segmentos são adormecidos. Por conseguinte, causando deficiência na formação do Ser Humano, de maneira que quando são necessárias decisões em Sociedade, grande parte não se sente devidamente inserida nesta (MARTINELLI, 2016). Com base nessas afirmações, o Grupo PET – Engenharias (Conexões de Saberes) tem como objetivo complementar a formação, incentivar a troca de saberes e chamar a atenção para a Formação Humanística, não apenas dos integrantes do Grupo, mas também da Sociedade de modo geral, a partir do Grupo Clown – Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes). O Grupo Clown é formado por acadêmicos dos Cursos de Engenharia Elétrica, Engenharia de Computação, Engenharia Mecânica e Engenharia Ambiental da Universidade Federal de Goiás, fundamentado pelo Teatro Pobre de Jerzy Grotowski (1933-1999) (Grotowsky, 2010). Embasado na eliminação de tudo que pode causar distração numa peça, como cenário e iluminação, esse segmento teatral tem seu foco no mínimo possível para se interpretar o máximo, apenas no desempenho dos atores, providos de maquiagem, figurino de palhaços e com a opção da música obtida por meio de instrumentos musicais, tais como: o acordeom, o saxofone, a timba, o prato, o surdo, a escaleta, a lira, dentre outros.

As apresentações do Grupo Clown – Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes) são realizadas em espaços não convencionais como feiras e logradouros públicos, e atingem ambientes que vão além das exposições, e chegam dentro do grupo social de cada um que participa do projeto, dos *clowns* ao público. Isso acontece quando dentro da Universidade, se encontram estudantes dos cursos de Engenharia interessados por Arte, o que provoca uma quebra paradigma do ensino direcionado, incentivando de forma espontânea a Formação Humanística desses estudantes, que quando colocados em contato com esse universo novo, tem experiências distintas das habituais. Além disso, o Projeto ainda promove o estímulo à criatividade, além de impulsionar o olhar diferenciado para situações cotidianas que muitas vezes passam despercebidas e o aprimoramento de características enriquecedoras para o desenvolvimento pessoal e profissional, tais como comunicação em público e manifestação de opinião (GOMES, 2015).

Como resultado do contato entre o Grupo Clown e o público, adquiri-se também saberes singulares, relativos à vivência de cada um. Estabelecem-se ainda Conexões de Saberes, base importante dos Grupos do Programa de Educação Tutorial (PET/Conexões de Saberes), no qual o Grupo Clown está inserido. Ademais, fornece ao Grupo PET - Engenharias a possibilidade de desenvolver novas pesquisas de opiniões ou mesmo acerca de seus projetos, base para produção de estudos científicos (GOMES, 2015).

Objetivos: O Grupo Clown - Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes) tem como objetivos desenvolver o pensamento humanístico tanto dos participantes do Grupo quanto do público em questão, incentivar o interesse dos alunos e servidores pela arte e complementar o conhecimento do Grupo PET - Engenharias (Conexões de Saberes) por meio de Conexões de Saberes, resultante de ações antecipadas às apresentações (GOMES, 2015).

Metodologia: O Grupo Clown é um dos Projetos de Extensão do Grupo PET – Engenharias (Conexões de Saberes) que busca realizar Conexões de Saberes entre a Universidade Federal de Goiás (UFG) e a comunidade externa. A partir do estudo do referencial teórico (Teatro Pobre) e realização de oficinas práticas os integrantes, os integrantes estão aptos para levar e trazer conhecimento para a UFG por meio de apresentações pautadas na arte (música, mímica e improvisação), metodologia que estimula o autoconhecimento e a criatividade, promovendo crescimento pessoal, através de experimentações (GOMES, 2015).

Cada integrante possui uma vestimenta característica e toca um instrumento musical durante a apresentação, de acordo com as especificidades dispostas no roteiro. O figurino e as músicas são pensados e trabalhados nas oficinas que o Grupo realiza durante o ano, de modo a serem aperfeiçoados a cada *performance* realizada. Os espaços utilizados pelo Grupo Clown para apresentações se dividem em duas categorias: eventos e espaços populares não convencionais (hospitais, creches e abrigos laicos, feiras e logradouros públicos, entre outros). As *performances* são realizadas de forma anunciada ou não. Em alguns eventos e locais o grupo surpreende o público ao aparecer e dar início à *performance*. Este tipo de apresentação tem como um dos objetivos aturdir o público de modo que este pare as suas atividades e fique imerso na atuação. Ao final da exibição os integrantes e

colaboradores do grupo fazem uma pesquisa com os espectadores de forma a obter um retorno para a UFG. O grupo também se apresenta quando é convidado à fazer aberturas de eventos, tais como o Interpet 2012 e o CET 2012 (GOMES, 2015).

Resultados/Discussão: No período de 2011 a 2017 foram realizadas 16 apresentações tanto em eventos quanto em espaços populares. Em 2011, foi feita uma apresentação piloto na Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação da Universidade Federal de Goiás (EMC-UFG). Em 2012 foram três apresentações: Apresentação InterPET; Apresentação CET; e Apresentação no Condomínio Sol Nascente. Em 2013, o Grupo Clown bateu seu recorde em número de apresentações, totalizando cinco apresentações: Apresentação na EMC; Apresentação no VII Passeio Ciclístico; Apresentação Parada de Rua no CONPEEX 2013; Apresentação Parada no Café; Apresentação Por Trás do Pano, APAE (Goiânia - GO). Em 2014, foram mais três apresentações: Parada no Lanche (EMC/UFG); Apresentação Parada no Café (COBENGE 2014); e Apresentação InterPET 2014. Note que em 2014, o Grupo Clown fez sua única apresentação a nível nacional até o presente momento, sendo destaque no COBENGE 2014 no Expominas Juiz de Fora, Minas Gerais. Em 2015, foram duas apresentações, com destaque para realização de Conexões de Saberes com a Liga de Inventores da UFG no Setor Central de Goiânia: Parada de Rua (Setor Central, Goiânia); e Parada no Auditório (EMC/UFG). Em 2016, foram duas apresentações: Forró dos Idosos (Associação dos Idosos do Brasil - AIBGyn); e Parada de Rua (Escolas de Engenharias/UFG) (GOMES, 2015).

Para 2017, estão previstas duas apresentações para o Grupo Clown – Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes): (1) Centro Brasileiro de Reabilitação e Apoio ao Deficiente Visual (CEBRAV); e (2) aula ao ar livre em parceria com a Escola de Engenharia Ambiental.

É interessante observar que as apresentações realizadas em espaços abertos e públicos tiveram mais interação do público, além de proporcionar uma maior diversidade do público e a realização de pesquisas com Conexões de Saberes. Essas apresentações requerem um pouco menos da parte “emocional” do integrante do Grupo Clown, uma vez que nas apresentações tais como no Condomínio Sol Nascente e na Associação dos Idosos do Brasil, Seção Goiânia, os integrantes do

Clown precisaram de uma preparação antecipada tanto na realização de Conexões de Saberes, bem como nas apresentações.

Conclusões: A partir das apresentações do Grupo Clown – Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes) foram feitas trocas de conhecimento que contribuíram tanto para a Formação Humanística do público-alvo bem como do próprio Grupo. Além disso, o conhecimento teatral e musical que a experiência de fazer parte do Grupo Clown proporciona, faz com que seus integrantes se tornem mais sensíveis às questões Sociais, Humanas e Culturais, e contribuem para a formação de um futuro profissional de Engenharia “mais humano”.

A realização de Conexões de Saberes é importante à medida que sempre existe algo novo para ser aprendido com “o outro”. Assim, por meio das apresentações sempre que possível, o Grupo Clown “aprende” com a comunidade na qual está inserida aquela apresentação e “tenta levar” o melhor de sua arte e conhecimento para todos que apreciam as apresentações do Grupo.

Referências (Elaboração de acordo com as Normas ABNT: NBR6023:2002)

MARTINELI, D. C. Y. **A Formação Humanística na Educação Profissional: Estudo de Caso em uma Escola de Ensino Técnico na Região de Limeira - SP.** 2016. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Selesiano de São Paulo, São Paulo, 2016.

GROTOWSKI, J. Em busca de um Teatro Pobre. In: FLASZEN, L.; POLLASTRELLI, C; MOLLINARI, R. **O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969.** Perspectiva/Edições SESC SP: 2010. p. 105-112.

GOMES, A. S.; FILHO, A. M.; ANDRADE, B. H. C.; SILVA, C. L. B.; JÚNIOR, C. C. S.; FILHO, G. L.; LEITÃO, J. L. A.; KUNZLER, J. A.; DIAS, L. V. R.; PAULA, M. V. de; SANTOS, M. L. M. dos; CHERUBIN, R.; MELO, T. B. de, JÚNIOR, G. A. D. Grupo Clown - Engenheiros Sem Fronteiras (Conexões de Saberes): Construindo uma Formação Humanística nos Cursos de Engenharia por meio da Arte, Cultura e Conexões de Saberes. **Engenharia Viva**, Goiás, dez. 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/ijaeedu/issue/view/1667>>. Acesso em: 09 set. 2017.

RECICLA NUTRI COMO UMA INICIATIVA PARA CONTROLE DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA FACULDADE DE NUTRIÇÃO/UFG

ROMEIRO, Katiusse Rodrigues¹. **MALTA**, Júlia Sousa¹. **LOPES**, Rayane P. Lima¹. **PEREIRA**, Helen G. A. Silva¹. **RORIZ**, Letícia Nunes¹. **SILVA**, Mayra A. Jeronimo¹. **BARTHOLOMEI**, Juliana Barbosa¹. **SERTÃO**, Izabella C. Tabosa¹. **SOUSA**, Débora Estevão¹. **OLIVEIRA**, Michelle Adler¹. **SILVA**, Esther G. Arruda¹. **OLIVEIRA**, Geovanna Pereira¹. **GUIMARÃES**, Marília Mendonça².

Palavras-chave: Reciclagem, resíduos sólidos, meio ambiente.

Justificativa/Base teórica: A gestão de resíduos sólidos tem sido um grande problema nos centros urbanos. Vale lembrar que estes produtos dizem respeito aos resíduos no estado sólido e também semissólido, gerados pela comunidade, incluindo os de origem doméstica (sobras de alimentos, pilhas e vidro); industrial (papel, madeira e óleo); comercial (embalagens de papel e plásticos e sobras de alimentos) e hospitalar (papel, vidros e medicamentos). Atualmente os resíduos sólidos se tornaram um desafio, pois o lixo deixa de ser meramente orgânico e passa a ser difícil de ser degradado, consequência do modelo industrial e capitalista vigente (RIBEIRO, et.al., 2014). Este modelo citado, vem acompanhado por um crescimento populacional, econômico e tecnológico e consequentemente por mudanças no estilo de vida e consumo da sociedade e os resíduos produzidos passaram ter em sua composição elementos sintéticos, altamente agressivos ao meio ambiente e também à saúde humana. Isto deve-se ao fato de que os produtos gerados são acumulados em aterros, comprometem o solo, água e ar através de compostos voláteis, solventes, metais pesados, pesticidas e chorume, um líquido de cor escura que pode contaminar até o lençol freático. Além disso, tem-se a formação de gases tóxicos, que atraem vetores transmissores de doenças e gás metano (CH₄) que contribui para o aquecimento global. Em se tratando de risco à saúde humana, é sabido que a população exposta nestas áreas próximas dos aterros, possuem maiores riscos de desenvolver câncer, anomalias congênitas, mortes neonatais e até mesmo, aborto (GOUVEIA, 2012).

¹ Bolsistas do Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás. Acadêmicas do curso de nutrição/UFG. E-mail: petnutufg@gmail.com. ² Tutora do Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás.

Sabe-se que cerca de 1 a 1,5 kg/habitante de resíduos são gerados diariamente no Brasil, totalizando 57 milhões de toneladas em 2009, um número bastante alarmante (ABRELPE, 2009). É evidente com isto, a importância de se conhecer e aplicar meios alternativos na tentativa de minimizar os resíduos sólidos, incluindo a reutilização, redução na fonte e a reciclagem (SANTOS, ANGNELLI, MANRICH, 2004). Estes meios citados são frequentemente esquecidos pela preocupação apenas com o custo-benefício dos modos de tratamento de resíduos, sendo que a reciclagem além de evitar a poluição ambiental, reduz o uso de matérias-primas da natureza. Um material de grande participação nesta geração de resíduos, diz respeito ao papel e papelão. Uma pesquisa realizada no município do Rio de Janeiro em 2007, constatou que 40,15% eram de papel e papelão, perdendo apenas para plásticos, com 47,30% (RIBEIRO, 2014).

O Recicla Nutri, então, surgiu como uma proposta de conscientização da comunidade acadêmica acerca da importância de se destinar corretamente os resíduos sólidos, e as formas de se fazer, contribuindo também com a redução e reaproveitamento destes produtos na Faculdade de Nutrição/UFG.

Objetivo: Administrar e destinar os resíduos sólidos (papéis) para a reciclagem, gerados pela comunidade acadêmica da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás (FANUT/UFG), que foram armazenados em caixas de papelão, anteriormente distribuídos nos corredores da instituição e nos gabinetes dos professores.

Metodologia: Caixas de papelão foram colocadas nos corredores da faculdade, laboratórios e gabinetes dos professores, onde a comunidade acadêmica pudesse depositar os papéis para serem recolhidos pelo grupo do PETNUT a fim de serem posteriormente encaminhados a um local de reciclagem.

Resultados/discussão: Intitulado de "Recicla Nutri", o projeto de reciclagem surgiu em 2014 como uma iniciativa do grupo PET Nutrição de coleta dos papeis-toalha utilizados pelos alunos no Laboratório de Técnica Dietética para a secagem das

mãos, além da coleta de papéis no geral através de caixas espalhadas pela faculdade. Estes papéis-toalha (papel machê), eram manipulados e transformados em objetos artesanais, como frutas e caixinhas personalizadas para serem utilizados em outros eventos do PET. O meio de divulgação do projeto foi através da página virtual do grupo e de teatro realizado pelas alunas petianas nas salas de aula. Estes teatros retratavam, inclusive, a forma correta de realizar a coleta seletiva.

Além dos papeis-toalha, outros tipos de papeis eram recolhidos e devidamente separados, ou seja, papéis rasgados e amassados eram descartados, apostilas desencadernadas para a separação das capas e contracapas das folhas, e então todos os papéis eram encaminhados para a reciclagem. O projeto não coleta mais os papeis-toalha utilizados, mas continua com a reciclagem dos demais papeis depositados nas caixas distribuídas pela faculdade. Atualmente, a FANUT conta com 15 pontos de coleta, que são os locais onde foram posicionadas as caixas, dentre esses: gabinetes dos professores, direção, coordenação e corredores. Quinzenalmente, os alunos petianos recolhem e separam os papéis, e mensalmente estes são recolhidos pelo local de reciclagem.

A partir de 2015, o Recicla Nutri foi repaginado. As folhas com verso branco, os espirais, capa e contra-capas de apostilas passaram a ser armazenados na sala do PET Nutrição para serem posteriormente cortados e utilizados para a formação de blocos de anotações, que são disponibilizados à graduação a fim de promover o projeto “Recicla Nutri” e incentivar a conscientização sobre a importância da reciclagem para o meio ambiente. Em comemoração ao Dia dos Professores, o PET também utilizou os blocos como uma pequena lembrança do grupo para a docência da faculdade. Em 2017, houve uma grande doação de livros para o projeto, que foram encaminhados para uma biblioteca pública que se responsabiliza por destinar os livros a escolas públicas conforme a necessidade.

Apesar de ser um projeto bem-sucedido e com bastante adesão na faculdade, a equipe enfrentou alguns problemas, como a dificuldade de encontrar locais para reciclagem. Infelizmente, a maioria dos locais recebem os papéis com um limite

mínimo de aproximadamente meia tonelada, o que inviabiliza o projeto, pois não há espaço suficiente na faculdade para armazenar essa quantidade até que sejam buscados.

Conclusões: Diante da complexidade da geração de resíduos, que atualmente são difíceis de serem degradados, sendo nocivo ao meio ambiente, uma vez que poluem o solo, água e ar, é fundamental o desenvolvimento de estratégias para reduzir estes resíduos sólidos, como a reciclagem e a reutilização. O PET NUT então, através do Recicla Nutri, visa reaproveitar papéis gerados pela comunidade acadêmica da Faculdade de Nutrição, transformando em bloquinhos de anotações ou encaminhando para a reciclagem.

Referências bibliográficas

ABRELPE. Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. Panorama de Resíduos Sólidos no Brasil. São Paulo (Brasil), Abrelpe, 2009.

GOUVEIA, N. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. **Ciênc. Saúde Colet.**, v. 17, n. 6, p. 1503-1510, 2012.

RIBEIRO, L. C. S. et al. Aspectos econômicos e ambientais da reciclagem: um estudo exploratório nas cooperativas de catadores de material reciclável do Estado do Rio de Janeiro. **Nova Econ.**, v. 24, n. 1, p. 191-214, 2014.

SANTOS, A. S. F. et al. Tendências e desafios da reciclagem de embalagens plásticas. **Polímeros**, v.14, n.5, p.307-312, 2004.

A IMPORTÂNCIA DO PETBIO NA VISÃO DOS EGRESSOS

FERREIRA, Lucas Araújo¹. VILELA, Gabriela de Souza². SOUSA, Gabriela Leandro de². BALTHAZAR, Victória Sorrentino². PIRES, Warley Faria². PEREIRA, Maria Simone Jeronimo². OLIVEIRA, Ana Júlia Batista². MATA, Emily Perez Guimarães da². DUTRA, Frederico Guimarães². RIBEIRO, Denise Lopes². REGES, Ana Karolina da Silva². LOPES, Ana Flávia². REZENDE, Luiz Gustavo Gomes². MAZARO-COSTA, Renata³.

Palavras-chave: Mural Interativo; Programa de Interação Tutorial; Avaliação Qualitativa;

Justificativa/Base Teórica

O PET (Programa de Educação Tutorial) tem como pilares a execução de atividades voltadas ao ensino, pesquisa e extensão. Por meio destas, a percepção e o senso crítico são voltados a comunidade acadêmica e extra-acadêmica. O contato dos petianos com estas atividades favorecem ao grupo uma maior conclusão de tarefas em equipe, aperfeiçoando as relações profissionais e pessoais dentro do grupo.(MOB, 2006)

Os projetos desenvolvidos pelos grupos PET têm a sociedade como protagonista, assim, a partir dos conhecimentos adquiridos na graduação, os petianos atuam juntamente a sociedade elaborando uma forma de dialogar, refletir e elaborar, as problemáticas que ela evidencia. Dessa forma, essa via mútua de comunicação entre problemática social e os grupos PET expande a perspectiva que cada integrante tem sobre a realidade social a qual ele e o colega estão inseridos, aprimorando assim, as relações interpessoais e adquirindo maiores perspectivas sobre problemas sociais recorrentes.

No entanto, ainda é necessário ter uma avaliação mais precisa do quanto o PET pode contribuir na vida pessoal, profissional, assim como no desenvolvimento das habilidades e no aprimoramento da liderança de cada aluno que passa pelo

¹ Bolsista do Programa de Educação Tutorial do curso de Ciências Biológicas (PETBio) do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: lukas.af9960@gmail.com

² Co-autores bolsistas do PETBio da UFG. E-mail: biopetufg@gmail.com.

³ Tutora do PETBio da UFG. E-mail: mazaro.renata@gmail.com.

programa. Com isso, a partir do mural interativo cuja atividade é obrigatória dentro do grupo PETBio do ICB-UFG (Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás) e tem como objetivo avaliar a interação entre a comunidade acadêmica do ICB perante o assunto proposto, o grupo construiu um mural virtual para avaliar a contribuição do PET na vida dos petianos egressos.

Objetivo

Avaliar o desempenho do programa e seu impacto na vida dos petianos egressos a partir de um mural interativo virtual.

Metodologia

No mês de abril o grupo PETBio realizou um mural interativo virtual direcionado para petianos egressos. Foram considerados petianos egressos todos os alunos que permaneceram por seis meses ou mais no PET e, atualmente, não fazem mais parte do grupo. A partir de objetivos descritos no Manual de Orientações Básicas (MOB) do PET foram elaboradas questões para avaliar o que o programa representou na formação dos egressos. Um instrumento avaliativo foi formado por um questionário *online* por meio da plataforma de Formulários Google contendo doze perguntas, considerando os objetivos do programa. Dentro destas, cinco foram discursivas, nas quais o petiano poderia expressar sua opinião com um número de caracteres ilimitado; sete objetivas, variando entre questões contendo cinco alternativas de respostas e, questões com escala de 0 a 10, na qual 0 e 1 representava “Não ajudou”, 2 a 4 “Ajudou razoavelmente”, 5 a 8 “Ajudou bem” e por fim, 9 e 10 “Ajudou muito”. Somente as questões 1, 9 e 11 foram obrigatórias, sendo as outras questões arbitrárias. O instrumento foi compartilhado por meio de um *link* no Facebook com 27 egressos de um total de 44. Não foi possível atingir todos devido à dificuldade de contato. O mural ficou disponível por 40 dias, de início 19 de abril a 29 de maio de 2017. O instrumento disponibilizado não identificava o autor das respostas.

Resultados/discussão

Dos 27 questionários obteve-se 26 respostas, mas nem todas as questões discursivas foram respondidas.

A primeira questão era sobre as habilidades desenvolvidas no PET que ajudaram na vida acadêmica e profissional dos egressos. A alternativa trabalho em equipe atingiu 30,8%, seguida por convivência em grupo (26,9%), e organização de eventos (23,1%). A escrita científica e outros foram (7,7%). Assim, as atividades que envolvem participação do coletivo foram as mais destacadas.

A segunda questão foi sobre o quanto o PET auxiliou a melhorar o convívio em grupo. A maioria considerou que 'ajudou muito' (60,6%), já 30,7% descreveram que 'ajudou bem'; contudo 3,8% identificaram que 'ajudou razoavelmente' ou que 'não ajudou'. Os resultados corroboram com o PET, pois agrupa diferentes alunos que aprendem a administrar suas diferenças numa tentativa harmônica visando o melhor desempenho nas atividades do grupo.

A gestão do tempo é um fator abordado entre os petianos, pois conciliam suas demandas curriculares com o PET. A terceira questão sobre como o PET ajudou a melhorar esta gestão, dada uma escala de 0 a 10, as respostas variaram entre 5 a 10, sendo que nas escalas mais expressivas cinco egressos avaliaram em 5 e 9 e seis avaliaram em 8 (n=25). Esse dado sugere que o PET teve uma influência positiva a respeito da gestão do tempo, pois a participação no programa promove uma melhora em lidar com as demandas que devem ser supridas dentro do tempo estipulado, desencadeando uma gestão temporal.

Na quarta questão sobre organização, 76% responderam que o PET 'ajudou bem', 16% responderam que 'ajudou completamente', 4% 'ajudou pouco' e 4% 'não ajudou'. A organização das atividades propostas reflete em como o discente vai se comprometer com suas tarefas a serem desenvolvidas no mercado de trabalho. O PET cobra dos petianos uma postura de comprometimento e dedicação na entrega de suas atividades, no cumprimento de horas.

A criatividade foi abordada na quinta pergunta, a maioria, 65,4%, responderam o PET 'ajudou bem' a trabalhar a criatividade, 26,9% que 'ajudou muito', 3,8% que ajudou 'razoavelmente' ou que 'não ajudou' (n=25). Os petianos são incentivados a desenvolverem a criatividade, seja sugerindo ou aprimoramento projetos, ou realizando murais interativos ou atividades para a comunidade externa.

O desenvolvimento de liderança estava na sexta questão, pois o PETBio tem o projeto de líder. A maioria (52%) afirmaram que 'ajudou bem', 40% relataram que 'ajudou muito', 4% opinaram que 'ajudou razoavelmente' ou 'não ajudou' (n=25).

Na sétima apresentava os alguns objetivos do PET, sendo seis opções. A maioria dos egressos (73,1%) concordaram que foram atingidos os objetivos: 'Discutir temas éticos, sociopolíticos, científicos e culturais', seguido por 'Aprender fazendo e refletir sobre', com 61,5%, e, 'Desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no âmbito do curso', com 50%. A opção 'Não atingi os objetivos almejados' ficou com 7,7%.

A oitava foi discursiva e questionava se o egresso gostaria de acrescentar algo sobre a colaboração do PET. 15 egressos responderam e 53% afirmam que o PET foi fundamental para melhorar sua capacidade de trabalhar em grupo, como observado na fala de um deles: *"O PET me ensinou na prática o que a universidade não ensina nem em teoria. Trouxe noções mais profundas de como é necessário o trabalho em equipe, saber lidar com as diferenças, me inteirar mais de assuntos culturais e sociais, procurar ver mais o ponto de vista do outro. Posso dizer que o PET prepara pra vida que há fora da universidade [...]"* Um terço opinou sobre organização, tanto do tempo, quanto do espaço físico e de ideias para resolução de problemas, sendo exemplificado pela fala de um egresso: *"O PET me ensinou grande parte das coisas que eu utilizo hoje no meu mestrado, sobre cumprir prazos e conseguir escrever bem e bastante em um curto espaço de tempo, organizar as ideias rapidamente."*

A nona era sobre a diferença do PET com os outros estágios ou programas de bolsas de graduação. A maioria teve como foco o trabalho em grupo (38,4%), seguido da liberdade de criação (34,6%) e da comunicação entre o mundo acadêmico e da comunidade fora da universidade (27%). Um dos egressos respondeu: *"A comunidade precisa do retorno dos impostos pagos por ela, uma vez que me formei em uma universidade pública e a custas de impostos pagos por mim e pelos demais brasileiros"*.

A décima era um espaço para caso o egresso tivesse a oportunidade retornar ao programa o que melhoraria. A maioria (n=20) desejaria se envolver mais projetos e ampliar o número de publicação, como diz um egresso *"aproveitaria mais as oportunidades de publicações e congressos"*, servindo de alerta aos atuais petianos. Esta resposta soma-se à a décima primeira, na qual foi possível avaliar que a maioria das atividades propostas para a melhoria do PETBio foram de incentivos a expandir às escritas e publicações de artigos, pois, de acordo com os egressos, o grupo PETBio expressa potencial significativo para isso.

Na última questão foram apresentadas imagens as quais puderam selecionar aquela que mais se aproximasse do grupo. As imagens foram: “A” representava o trabalho em grupo simbolizada por crianças de mãos dadas em volta do globo; “B” remetia a momentos gostosos como pelo bolo de pote; “C” representava isolamento como um indivíduo cabisbaixo isolado; “D” sugeria alegria com as luzes de festa; “E” referia-se a opressão com uma pessoa de boca tapada; e a alternativa “outros”, para quem não encontrasse uma imagem representativa.

Notou-se que 53,8% optaram pela alternativa “A”, seguida pelas alternativas “B” e “E” com 11,5% cada. Os egressos têm a imagem de união/cooperação como momento marcante em sua passagem pelo PETBio, reiterando a importância desse programa atuar de modo positivo na vida acadêmica dos egressos.

Conclusão

O Programa de Educação Tutorial colaborou para o desenvolvimento pessoal e profissional do egresso do grupo PETBio, desenvolvendo o trabalho em equipe, respeitando o coletivo, melhorando a interação e convivência dos participantes. Estimulou-se o desenvolvimento de: liderança, pensamento crítico, ética e moral, assim como a discussão de temas sociopolíticos, científicos e culturais. Estas características do PET destacaram-se na distinção que os egressos fizeram quanto aos outros programas acadêmicos. Assim, frente aos resultados apresentados, os objetivos do MOB foram alcançados pelos egressos, e dessa forma o grupo PETBio ICB-UFG está cumprindo dos objetivos almejados do PET, enquanto educativo na construção de um cidadão crítico e ético.

Referências

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Manual de Orientações Básicas, PET. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes>>. Acesso em: 29 de maio de 2017.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, PETBio. O que é PET?. Disponível em: <<https://petbio.icb.ufg.br/n/32182-o-que-e-pet>> Acesso em 29 de maio de 2017.

Fonte Financiadora

SESu - MEC

PERCEPÇÕES SOBRE DOENÇAS EMERGENTES E REEMERGENTES DE GRANDE IMPACTO SOCIAL

SANTOS, Micaela Souza¹. **RODRIGUES**, Sarah Gomes². **CHAVES**, Aracéli R. Farias². **PESSOA**, Daniela Baquiéga². **MORAES**, Luana de². **SANTOS**, Giovanna Faustino². **SOUZA**, Marise Ramos de³. **BORGES**, Cristiane José⁴.

Palavras-chave: Promoção em saúde, Doenças Infecciosas Emergentes.

Justificativa/Base teórica: Segundo a carta de Ottawa promoção da Saúde é o processo destinado a capacitar a comunidade para realizar ações que proporcionem melhoria na sua qualidade de vida (OMS, 1986). No entanto, para que haja resultados efetivos é necessário que se promovam iniciativas educativas, relacionadas às diferentes áreas sociais (SOUZA, 2005). O grupo PET Enfermagem UFG - Regional Jataí ciente da importância das ações de educação em saúde, implementou o projeto intitulado: “Percepções sobre Doenças Emergentes e Reemergentes de Grande Impacto Social”, cujo propósito foi proporcionar à comunidade acadêmica e visitantes da Universidade Federal de Goiás (UFG) - Regional Jataí, uma visão ampla sobre diversas patologias, mediante o uso de uma linguagem acessível, interativa e de fácil entendimento sobre a prevenção de doenças e a promoção da saúde. Saúde é o completo bem-estar físico, mental e social, não apenas a ausência de doença (OMS, 1946). Nesta perspectiva, as ações de promoção da saúde são fundamentais, pois possibilitam integrar o indivíduo como protagonista do processo saúde-doença. Para tal, o profissional da área da saúde deve oportunizar a população conhecimentos acerca dos agentes condicionantes e agravantes de saúde, a fim de que o indivíduo seja capaz de identificar e minimizar os riscos no meio em que vive. Tendo em vista que, no contexto universitário circulam um aglomerado de pessoas e que muitas destas necessitam de orientações sobre os cuidados preventivos à saúde, propôs a

Resumo revisado pela tutora do Programa de Educação Tutorial – PET – Enfermagem Regional Jataí (Cristiane José Borges).

¹Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET – Enfermagem Regional Jataí. E-mail: micaelasantos7895@gmail.com.

²Có-autora. Bolsistas do Programa de Educação Tutorial – PET – Enfermagem Regional Jataí.

³ Professora colaboradora do Programa de Educação Tutorial – PET – Enfermagem Regional Jataí.

⁴ Tutora do Programa de Educação Tutorial – PET – Enfermagem Regional Jataí. cristianejose@yahoo.com.br

presente exposição interativa e educativa. De acordo com Oliveira (2017), a universidade possui entre as suas várias atribuições, o papel social de assegurar o conhecimento à comunidade, seja essa interna ou externa.

Objetivo: Relatar a experiência de se promover uma exposição interativa sobre as doenças emergentes e reemergentes que causam grande impacto social.

Metodologia: Trata-se de uma ação em extensão realizada na Universidade Federal de Goiás Regional Jataí, no pátio do Restaurante Universitário. Visto ser este um local de grande circulação de estudantes, docentes, técnicos administrativos, funcionários terceirizados, entre outros. A ação foi implementada no dia 21 de agosto de 2017, no período matutino, por apresentar o maior fluxo de pessoas. Para tal, foram confeccionados painéis interativos, com a utilização de atividades lúdicas. Estes abordavam o conceito, sintomatologias, modo de transmissão, estereótipos, medidas de prevenção e locais de assistência para as seguintes doenças emergentes e reemergentes: hepatites B e C, febre amarela, dengue, chikungunya, zika vírus, vírus da imunodeficiência humana (HIV)/ Aids e algumas zoonoses, sendo essas: leishmaniose, raiva e hantavirose. Os seis petianos promotores da ação foram divididos em duplas, sendo cada uma dessas responsáveis por um stand que retratava de duas a quatro patologias supracitadas. No decorrer da exposição foi aplicado um instrumento semiestruturado para a coleta de dados dos visitantes. Nesse constava as variáveis: idade, sexo e ocupação dos participantes. E seis questões subjetivas que visavam avaliar o evento, ressaltando a relevância da temática abordada, a metodologia utilizada, o conhecimento e o domínio dos expositores sobre o assunto. Utilizou-se a escala de likert com as opções ruim, bom e ótimo. E para verificar o interesse dos participantes pela exposição, adotou-se as alternativas: sim ou não. No instrumento também foi destinado um espaço para que os participantes pudessem escrever sugestões e/ou elogios sobre o evento. Para análise dos dados quantitativos realizou-se frequência absoluta e relativa. E para os dados qualitativos a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011).

Resultados/Discussão: A exposição contou com a participação expressiva de membros da comunidade universitária, sendo esses de diferentes categorias, ou

seja, discentes, docentes, técnicos administrativos, funcionários terceirizados, entre outros. No entanto, o instrumento de coleta de dados foi respondido somente por 99 dos participantes, sendo esses 100% acadêmicos. Os dados revelaram que em relação ao gênero, a maioria dos entrevistados era do sexo feminino (66%) e masculino (34%). Tais dados condizem com os dados apresentados pelo instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira (Inep) que apontam as mulheres como as principais ingressantes e concluintes nos cursos de graduações (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2015). A faixa etária foi de 17 e 40 anos, tendo como prevalentes as idades de 18 (30%), 19 (22%), 20 (15%). Em relação aos cursos em que pertenciam os entrevistados, notou-se que a maioria eram vinculados à graduação de enfermagem (17%) seguido por, fisioterapia (14%), engenharia florestal (13%), ciências biológicas (12%), ciências da computação (12%), biomedicina (10%), zootecnia (7%), educação física (2%), medicina veterinária (2%) e agronomia (1%). No que se refere à avaliação da exposição, verificou-se que 98% dos participantes classificaram o evento como ótimo e 2% como bom. Esses referiram que:

“Sugiro que aconteça mais vezes, foi muito bom. Criativo e relevante para ampliar nosso conhecimento. Isso sim é promover saúde”. (P-12)

“Um ótimo evento informativo, seria muito bom fazer mais vezes, adorei”. (P-14)

Observou-se que a temática apresentada foi considerada de suma relevância pela a maioria (97%) dos participantes. Os relatos desses demonstraram a satisfação em relação ao presente projeto:

“Parabéns pelos assuntos abordados, ensinam as pessoas leigas a entenderem mais dos assuntos”. (P-32)

“Ótima campanha de informações e forma de prevenções”. (P-98)

Constatou-se que a adoção de uma abordagem metodológica com atividades interativas e lúdicas favoreceu para que 99% dos participantes avaliassem

positivamente o evento, manifestando que essa metodologia suscita um melhor processo de ensino- aprendizagem. Como mostram os relatos abaixo:

“Ótimo modo de abordar os assuntos tratados que são muito importantes”. (P-45)

“Os métodos de fixar o conteúdo por meio de brincadeiras foram excelentes”. (P-31)

O uso de jogos e brincadeiras proporciona uma maneira agradável de aprender e assimilar o conteúdo com a atividade lúdica, facilitando assim, o processo de ensino-aprendizagem (ROSÁRIO, 2013). Desse modo, é permitido inferir que o uso da metodologia por meio de jogos oportuniza para que os participantes envolvam ativamente no processo de ensino-aprendizagem, tornando-a mais significativa. Em relação ao domínio dos conteúdos pelos petianos, averiguou-se que 93% dos participantes avaliaram como ótimo, demonstrando que eles possuíam conhecimento técnico-científico e que explanaram de maneira didaticamente acessível à todos os presentes.

“Muito clara a explicação”. (P-1)

“Foi muito bom, ótima explicação”. (P-95)

Observou-se que com a exposição foi possível incitar o interesse do público alvo pela temática em discussão. Sendo considerado por 94% dos entrevistados como de extrema relevância, sendo eventos como este essenciais para o conhecimento sobre as doenças e agravos que acometem a população em geral.

“Achei bem importante”. (P-18)

Conclusões: A partir dos dados é permitido inferir que faz-se necessário implementar mais atividades de extensões, onde o público alvo seja a comunidade universitária, pois observou-se que muitos dos entrevistados demonstraram dúvidas sobre as doenças emergentes e reemergentes, e ao mesmo tempo, muito interesse em conhecê-las. Certificou-se que o tipo de metodologia adotado para promover a presente atividade educativa foi de suma importância, uma vez que o método

interativo e dinâmico assegurou a participação ativa de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Além de estimulá-los a adoção de hábitos saudáveis que implicará diretamente na promoção da saúde, visto que muitas das patologias podem ser preveníveis.

Referências Bibliográficas

Bardin L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70; 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília.2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Mulheres são maioria no ingresso e na conclusão de cursos superiores**. Brasília. 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Constituição da Organização Mundial da Saúde** (OMS/WHO) - 1946.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Primeira Conferência Internacional Sobre Promoção da Saúde**. Ottawa. 1986.

OLIVEIRA, CRISTIANO DE SOUZA. **A universidade promotora da saúde: uma revisão de literatura**. 2017. 72f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2017.

ROSÁRIO, M. I. C. **Lúdico no ensino aprendizagem: matemática fundamental II**. Monografia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista, 2013.

SOUZA, A. C. D. et al. **A educação em saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde**. Revista gaúcha de enfermagem. Porto Alegre. vol. 26, n. 2. p. 147-153, 2005.

INTEGRAÇÃO ENSINO-COMUNIDADE NA APLICAÇÃO DE CONCEITOS DE REAPROVEITAMENTO E SEGURANÇA DE ALIMENTOS

VIEIRA, Milena da Silva¹; **CARVALHO**, Adriane Andrade²; **BARBOSA**, Alessandra Rodrigues²; **OLIVEIRA**, Carlos Henrique de²; **SILVA**, Fábio Santos da²; **OLIVEIRA**, Gabriel Montagnini²; **FLORES**, Isadora Jacomini²; **ANTUNES**, Laiza Bernardes²; **NERI**, Louranne Rodrigues²; **PEREIRA**, Luana Teixeira Melo²; **ALVES**, Marcela Lorrane Cardoso²; **AFONSO**, Marcus Vinícius da Rocha²; **ARAUJO**, Mariana Silva²; **BORGES**, Renata Ferreira²; **GONÇALVES**, Sabrina Silva²; **GOMES**, Tomás Rezende²; **SILVA**, Yasmin Rodrigues da²; **SOUZA**, Adriana Régia Marques de³.

Palavras-chave: Segurança dos alimentos; reaproveitamento de resíduos; integração.

INTRODUÇÃO:

O Brasil é um dos grandes produtores de alimentos, apesar de enfrentar o desperdício em praticamente todas as etapas da cadeia produtiva, culminados principalmente por falhas de processamento e armazenamento. Segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), o Brasil perde cerca de 64% de toda a produção anual de alimentos, diante disso faz-se necessário a adesão de medidas práticas que auxiliem na conscientização da população acerca do consumo de alimentos, uma vez que o aproveitamento integral de frutas e hortaliças na produção de alimentos pode trazer benefícios como segurança alimentar, redução de lixo e contribuir para a renda familiar (RORIZ,2012).

Sendo assim, o grupo do Programa de Educação Tutorial – PET do curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Goiás (UFG) realizou uma

¹ Escola de Agronomia /UFG – e-mail:vieirassmilena@gmail.com;

² Co-autores, Escola de Agronomia/ UFG - e-mail: adrianeandrade03@gmail.com, alessandrarb13@gmail.com, carloshods@gmail.com, fbsanto.silva@gmail.com, montagnini.g07@gmail.com, isajacomini26.if@gmail.com, lalantunes72@gmail.com, louranneneri@gmail.com, tluana.melo@gmail.com, marcela.lorrane@gmail.com, marcusvrocha1993@gmail.com, mariiaraujo730@gmail.com, renataborgesea@gmail.com, sabrinasilvagonalves615@gmail.com, tomas.rezende12@gmail.com, yasminr.dasilva@gmail.com;

³ Orientadora, Escola de Agronomia /UFG- e-mail: <profdrisouza@gmail.com>.

atividade que estimulou a comunidade a praticar o reaproveitamento de alimentos, além de orientar sobre a importância da manipulação adequada e da segurança dos alimentos.

JUSTIFICATIVA:

Em atenção à necessidade da promoção de ações extensionistas, buscou-se difundir, entre a comunidade externa, o conhecimento gerado e obtido no meio acadêmico, acerca da segurança dos alimentos e do reaproveitamento dos mesmos. Como integração entre os grupos PET participantes da atividade (PET Engenharia de Alimentos e PET Enfermagem da Regional Goiânia), foi possível conhecer o trabalho dos grupos e estimular os petianos a tomar conhecimento sobre a problemática local e empenhar-se na procura de soluções aplicáveis.

OBJETIVOS:

- Contribuir com a comunidade em relação ao conhecimento exposto, sobre a segurança de alimentos, reaproveitamento e benefícios desta prática.
- Perceber e compreender a realidade social da região em que a atividade foi executada.

METODOLOGIA:

A atividade de extensão foi realizada no Instituto Brasileiro de Benemerência e Integração do Ser (IBBIS), situado na Av. Bela Vista, Km 3, Chácara 2B, Setor Vale das Pombas, região sudeste do município de Goiânia-GO, no dia 03 de junho de 2017, com público alvo formado por mulheres cadastradas no programa do IBBIS.

Os integrantes do grupo PET Engenharia de Alimentos ministraram aulas de caráter teórico e prático, nas quais compartilharam conhecimentos sobre segurança dos alimentos e orientações sobre produção, manipulação adequada e aproveitamento de resíduos de alimentos. Elaboraram também duas formulações diferentes com aproveitamento de resíduos de alimentos, sendo uma delas com casca de banana e outra com pequenas porções de vegetais que comumente são destinadas ao descarte, atentando para a possibilidade de reaproveitamento dos mesmos e para o aproveitamento integral dos alimentos. Após a conclusão dos

momentos teórico e prático, foi aplicada uma pesquisa de avaliação para compreender o grau de satisfação com a atividade realizada (Figura 1).

Figura 1: Pesquisa de avaliação aplicada na atividade Integração Solidária.

Pesquisa de avaliação da Integração Solidária

Sua opinião é muito importante para nós! Por isso, solicitamos a sua colaboração no preenchimento desta pesquisa para que possamos melhorar cada vez mais.

Quanto ao conhecimento adquirido do curso:

() Muito bom () Bom () Regular () Fraco

Quanto às receitas realizadas:

() Muito bom () Bom () Regular () Fraco

Quanto às aulas práticas (Fabricação de Brigadeiro de casca de banana e Torta Tudo):

() Muito bom () Bom () Regular () Fraco

Quanto ao material distribuído é de fácil entendimento?

() Sim () Não () Talvez, pode ser melhorado

Quanto ao curso, você repetiria a receita em casa?

() Sim () Não () Talvez, porquê? _____

Críticas e Sugestões:

RESULTADOS:

O contato com as participantes do projeto do IBIS possibilitou que os integrantes do grupo PET Engenharia de Alimentos se inteirassem à realidade delas e, desta maneira aplicassem da melhor forma possível, a metodologia de extensão do grupo, a fim de que pudessem transmitir os conhecimentos obtidos dentro do ambiente acadêmico de forma clara e objetiva, com respeito e atenção à individualidade de cada uma das participantes. O que ocorreu com êxito, visto que, como exposto no Gráfico 1 (Figura 2), 92,3% do público avaliou os conhecimentos adquiridos no geral durante a atividade como muito bom, e apenas 7,7% julgou o mesmo item como regular.

Em virtude da preocupação com a inclusão de todas as participantes na atividade, buscou-se elaborar materiais gráficos que fossem simples e pragmáticos para que as mesmas pudessem acompanhar a realização das formulações. Em

resposta, como indicado no Gráfico 2 (Figura 2), 100% delas consideraram o material apresentado como de fácil entendimento.

Em relação às aulas práticas, questionou-se as participantes da atividade sobre o quanto as mesmas ficaram satisfeitas com o conteúdo exposto, e com a maneira como foi explicado. Identificou-se então, conforme dados do Gráfico 3 (Figura 2), que 84,6% avaliaram a aula como muito boa, 7,7% como boa e, 7,7% como regular.

Esses dados trazem para o grupo PET um retorno positivo, ao mostrar que os petianos estiveram aptos a ministrar os conteúdos planejados, de maneira mais que satisfatória.

No tocante às formulações realizadas, assim como mostrado no Gráfico 4 (Figura 2), 76,9% das participantes consideraram as mesmas como muito boas, 7,7% como boas, e 15,4% como regulares. É possível que as formulações não tenham obtido uma classificação melhor em razão de os ingredientes empregados serem atípicos e, portanto, ainda sofrerem determinado grau de discriminação apresentado por algumas avaliadoras para com os resíduos. Em contrapartida, a porção majoritária das avaliadoras gostou das formulações realizadas, independente dos ingredientes aplicados e demonstrou-se satisfeita com a possibilidade de reaproveitar resíduos de alimentos.

Figura 2: Gráficos dos resultados da pesquisa de avaliação aplicada.

Gráfico 1. Avaliação do conhecimento obtido na atividade, de forma geral



Gráfico 2. Consideraram o material apresentado como de fácil entendimento

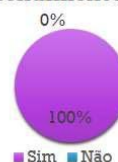


Gráfico 3. Satisfação quanto às aulas práticas ministradas

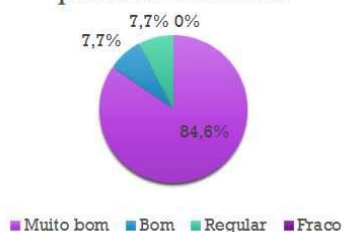
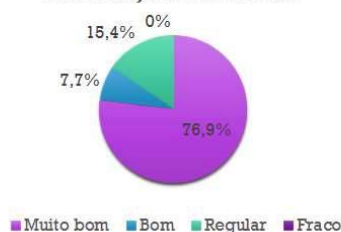


Gráfico 4. Satisfação quanto às formulações realizadas



Diante do exposto percebe-se que as participantes do projeto demonstraram grande apreço e satisfação com as atividades realizadas. O que reverbera de maneira benéfica ao grupo PET Engenharia de Alimentos, por meio das experiências adquiridas na preparação e realização da atividade.

CONCLUSÃO:

Os objetivos propostos foram alcançados na realização da atividade de extensão, visto que se obteve ótima aceitação quanto às formulações realizadas e material exposto, proporcionando, assim, um encontro bem didático e produtivo às participantes do projeto. Para os petianos, além dos conhecimentos adquiridos em relação aos temas tratados – o que reflete de forma positiva em sua formação acadêmica-, os estudantes tiveram a oportunidade de alcançarem ganhos pessoais e sociais ao poder exceder os muros da universidade e levar conhecimento a quem não teria a oportunidade de receber de outra forma. Além da troca de experiências que contribui na formação de cidadãos atentos aos problemas locais, e consequentemente formadores de uma sociedade melhor. É de grande valia salientar a importância da união dos grupos PET Engenharia de Alimentos e Enfermagem para a realização da atividade de extensão, visto a oportunidade de fazer da integração um meio de estreitamento dos laços entre petianos na graduação.

REFERÊNCIAS:

RORIZ, R. F. C. Aproveitamento dos Resíduos Alimentícios Obtidos das Centrais de Abastecimento do Estado de Goiás S/A para Alimentação Humana. Universidade Federal de Goiás. Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos, 2012.

LITERATURA, SUBJETIVIDADES E DECOLONIALIDADE NO PET VILA BOA*

PASSOS, Raiana Lopes¹. **SOUSA**, Hugo Henrique Freire¹. **VITOR**, Mariana Oliveira¹. **CHAVEIRO**, Laura Mendonça¹. **SOARES**, Mateus Fernandes¹. **MONTEIRO**, Maurício da Silva¹. **SOUSA**, Camila Arcanjo de¹. **DUARTE**, Ana Paula Silva². **SILVA**, Mariana Oliveira². **BRAGA**, Iago Mateus Borges³. **FRANÇA**, Eliezer Carvalho³. **BUENO**, Amanda de Oliveira³. **VALENTE**, Gabriella Aguiar⁴. **DIAS**, Rozembergue Batista⁴. **ROCHA**, Eduardo Gonçalves⁵.

Palavras-chave: Formação humanizada, literatura, decolonialidade.

Justificativa: O projeto do Grupo de Literatura do PET Vila Boa foi concebido a partir de uma demanda verificada pelos petianos e o tutor do grupo. A necessidade de desenvolver novas formas de ensino nos grupos de graduação, enfatizando a importância da literatura para o descobrimento de subjetividades ocultas. Além disso, a formação acadêmica em geral possui um enfoque tecnicista e utiliza de forma esparsa métodos alternativos de ensino, pesquisa e extensão e dá pouco destaque à literatura. Os livros escolhidos conjuntamente pelo grupo valorizam a cultura latino-americana, brasileira e africana. Como uma forma de apresentar as relações culturais e o desenvolvimento social e histórico na perspectiva dos povos colonizados (MIGNOLO, 2007). É uma forma de apresentar a comunidade acadêmica a versão negligenciada da história oficial.

O grupo de Literatura do PET trabalha de forma integrada com outros projetos executados pelo grupo de forma a desenvolver a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Utiliza-se das discussões teóricas sobre decolonialidade e teatro do oprimido do grupo de estudos do PET para fundamentar e aprimorar as discussões dos saraus. E o desenvolvimento da subjetividade, do lúdico e do emocional ajuda no desenvolvimento das oficinas sobre teatro e corporalidade. Dessa forma, o projeto do Grupo de Literatura do PET é um grande pilar na estrutura do programa. Com grandes impactos na comunidade

*Resumo revisado pelo tutor do Programa de Educação Tutorial Vila Boa – UFG Regional Goiás (Tutor: Eduardo Gonçalves Rocha).

¹ Acadêmicos do curso de Direito na UFG-Regional Goiás e membros bolsistas do PET Vila Boa. Email: raianaloopes@gmail.com. ² Acadêmicos do curso de Serviço Social na UFG-Regional Goiás e membros bolsistas do PET Vila Boa. Email: anapauladuartee@gmail.com. ³ Acadêmicos do curso de Arquitetura na UFG-Regional Goiás e membros bolsistas do PET Vila Boa. Email: iagobraga@live.com.

⁴ Acadêmicos do curso de Direito na UFG-Regional Goiás e membros não bolsistas do PET Vila Boa. Email: gabiaguiar@gmail.com. ⁵ Professor Adjunto na Faculdade de Direito (cidade de Goiás) e do mestrado em Direito Agrário da Universidade Federal de Goiás (UFG). Possui graduação em Direito pela Universidade Federal de Goiás, mestrado em Direito pela Universidade de Brasília e doutorado em Direito pela Universidade de Brasília. Email: eduardofdufg@yahoo.com.br

acadêmica e no grupo PET Vila Boa. Como uma maneira de veicular uma metodologia diferenciada de ensino.

Objetivo geral: Promover a produção de um espaço interdisciplinar na UFG Regional Goiás, visando a construção de um ambiente criativo, horizontal, intimista e antidisciplinar entre discentes e docentes da Universidade, com base em obras que tragam subjetividades e sujeitos negados pela Modernidade.

Objetivos específicos: Com tal proposta busca-se o desenvolvimento da criatividade dos envolvidos, proporcionando um espaço de diversão e discussão por meio da leitura. A discussão de obras literárias visa estimular a crítica a noções básicas de decolonialidade, assim como a percepção sobre as diversas narrativas literárias para auxiliar na compreensão e resolução de conflitos sociais, intelectuais, culturais, econômicos e sociológicos. Tem-se, também, o objetivo de criar momentos lúdicos e integralizadores na Unidade Acadêmica por meio de saraus, sendo aberto para toda a comunidade universitária e vilaboense.

Metodologia: Dois livros por semestre. A obra literária a ser discutida é escolhida coletivamente pelo grupo. Buscam-se obras que possam de forma lírica, poética e crítica, discutir temas que norteiam a atual conjuntura social, política, econômica e que vá ao encontro da discussão da decolonialidade. Após a seleção da obra literária, é realizado no fim do semestre um sarau temático para discussão e reflexões obtidas através dessa leitura. O Sarau é realizado todo fim de semestre, dando assim aos interessados tempo suficiente para realizarem as leituras. As obras escolhidas para estudo são disponibilizadas nas mídias sociais do PET (Blog, Facebook, Whatsapp), bem como folders expostos nos murais da Universidade e salas de aula, sendo divulgado o livro, as datas e o local do Sarau. As obras também são disponibilizadas em PDF ou deixadas na copiadora da Universidade. Os petianos passam nas salas de cada curso para convidar os estudantes a participarem deste momento literário.

Resultados/discussão: O início das atividades do grupo se deu em Fevereiro/2017 com uma roda de conversa a respeito do livro Cavalinhos de Platiplanto, de José J. Veiga. Em Maio/2017, foi realizado um sarau de encerramento de semestre com a discussão do livro Cicatriz de Davi, de Susane Abulhawa e Terra Sonâmbula, de Mia Couto. A discussão foi feita no período noturno num espaço de convivência e alimentação, onde participaram apenas integrantes do grupo PET. Durante a

discussão foi permitido vivenciar um momento intimista que contribuiu para o conhecimento enquanto grupo. No período de Setembro/2017, foi realizado um sarau com média de 20 pessoas, onde foi discutido o livro *Hibisco Roxo* de Chimamanda Ngozi Adichie, compreendido no horário noturno após o período de aulas da Universidade, aberto a todo corpo acadêmico.

Os resultados sugerem que, pelo fato do grupo de literatura se realizar de forma mais informal, houve uma descontração e quebra na formalidade, assim permitindo liberdade e sensação de aconchego a todos os participantes. Houveram, inclusive, momentos musicais no sarau, para propiciar um momento de integração com comida e bebida após a discussão prática do livro.

Após conversas com participantes compreendeu-se que essas discussões contribuem muito para a literatura acadêmica, pois proporciona a integração de todos os cursos da unidade, fomentando discussões sociais e contribuindo para a construção de conhecimento a respeito dos assuntos discutidos.

Conclusão: Analisando o projeto literário, vislumbra-se uma reflexão de forma cognitiva dos petianos e de membros da academia que agregaram o projeto. A partir dos livros trabalhados sistematizamos discussões sociais, raciais, sexuais e de gênero, neutralizadas no enredo dos textos, assente em uma visão decolonial. Desse modo, primou-se por uma reconstrução do saber a partir da problematização e interação do conhecimento comunitário, centrado no outro, invisível. Desta feita, os encontros promovidos se direcionaram a transformação da realidade social através de um olhar crítico sob narrativas naturalizadas no tocante às mazelas sociais. Recorremos à literatura à medida que se compreende que a Universidade está para além do ensino formal e academicista e reconhece-se, por consequência, a significativa intervenção que discussões como essas provocam na realidade e na reconstrução do eu.

Nesse diapasão, o projeto Grupo de Literatura buscou enfatizar a literatura para a promoção de um conhecimento acadêmico voltado à subjetividade e consequente valorização do eu, haja vista a carência de uma formação humana. Nessa perspectiva, a sensibilidade e a história do outro, haja vista termos primado por autores não europeus, embasaram uma rica discussão e romperam estigmas assentes em uma história única.

Referências:

ABULHAWA, Susan. A cicatriz de Davi. Editora Record, 2009.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. Hibisco roxo. Editora Companhia das Letras, 2016.

COUTO, Mia. Terra sonâmbula. Editora Companhia das Letras, 2007.

WALTER, Mignolo. "El pensamiento decolonial: desprendimiento y apertura." In:
CASTRO, Gómez (ORG). El giro Decolonial, 2007.

Fonte financiadora: As ações realizadas pelo Programa de Educação Tutorial Vila Boa são possibilitadas através dos subsídios repassados pelo governo federal através do Ministério da Educação(MEC).